

Creation Before Genesis

Randolph Dunn - Edited by Roberto Santiago



Publicação BibleWay

Declaração do Presidente

A BibleWay Publishing é um ministério bíblico sem fins lucrativos. Seu foco principal são os sites e livros digitais da Bíblia.

Instituto Internacional de Conhecimento Bíblico. O objetivo do IBKI é disponibilizar lições bíblicas a qualquer pessoa interessada.

para aprender mais sobre Deus e Sua vontade. Os alunos NÃO são obrigados a frequentar o Instituto para obter um certificado ou diploma. Essas aulas podem ser estudadas online ou em sala de aula, via Zoom, baixadas para dispositivos digitais, enviadas por e-mail, Impresso ou utilizado por indivíduos, grupos ou igrejas em seu ministério evangelístico. O IBKI não é uma instituição credenciada.

Recomendamos que você estude a Bíblia para determinar a veracidade do que é afirmado nestas lições ou em qualquer outra fonte.

outra fonte. Os "comentários" apresentados nas lições do Instituto Internacional de Conhecimento Bíblico (IBKI) são

As opiniões dos autores ou compiladores. As opiniões frequentemente aparecem em lições em áudio, vídeo e impressas, bem como em outros materiais. como comentários bíblicos; e nos ensinamentos de pregadores, ministros, pastores, padres e rabinos.

Você deve sempre verificar todos os comentários, opiniões e ensinamentos dessas pessoas, pois é SUA responsabilidade buscar informações confiáveis. Conhecer e fazer a vontade de Deus.

Para verificar a veracidade de qualquer ensinamento, leia diferentes traduções da Bíblia e consulte dicionários e léxicos bíblicos.

Aprenda o significado de palavras ou frases desconhecidas. Tenha cuidado com as definições do dicionário, pois os dicionários fornecem o significado literal.

Significado de palavras e frases, desde o idioma original até o uso atual.

O significado das palavras e frases muda com o tempo. Além disso, várias palavras gregas podem ser traduzidas em uma só.

o que pode distorcer o significado original.

Que você permita que Deus o guie em seu estudo de Sua Santa Palavra, a Bíblia.

A IBKI concede permissão para baixar e reproduzir integralmente suas lições para fins não comerciais. Sinta-se à vontade para compartilhar.

É permitido compartilhar, mas não vender, modificar ou cobrar por livros ou aulas.

Randolph Dunn, Presidente

Entre em contato conosco: info.IBKI.english@gmail.com

Site: thebiblewayonline.com/IBKI-English.html

A Criação Antes da Criação do Gênesis

Cecil N. Wright

Introdução

Como tudo começou? De onde tudo veio? Como explicamos galáxias que estão a trilhões de anos-luz de distância? Quando foram criados o Céu, o Inferno, os Anjos e os Demônios? Foram criados antes da criação descrita no Gênesis?

Começamos a perceber que a fonte de tudo é uma fonte sobrenatural de poder supremo, um intelecto e uma fonte que possui moralidade e ética.

É difícil para nossa mente finita compreender o conceito de ausência de começo e fim, a ETERNIDADE. Mas DEUS é onipresente; ou seja, Ele sempre existiu, existe agora e sempre existirá. A história mostra que todas as civilizações adoraram algum tipo de ser superior e acreditaram em uma vida além da vida terrena. Salomão afirmou que Deus colocou esse anseio no homem: "Ele também pôs a eternidade no coração do homem, mas este não consegue compreender inteiramente o que Deus fez, do princípio ao fim." (Eclesiastes 3:11-12)

Índice

Céu e Inferno

Os anjos de Jeová

Anjos

Demônios

Capítulo 1

Céu e Inferno

O Céu foi criado ou sempre existiu?

O Céu celestial é a morada de Deus. Visto que Deus é onipresente, sempre presente, e visto que o Céu é a Sua morada, então o Céu deve ter sempre existido. Este é o céu onde os justos viverão eternamente. Mas anjos estavam presentes quando “Deus criou os céus e a terra”, como indica a pergunta que Deus fez a Jó: “Onde você estava quando eu lancei os alicerces da terra? ... a pedra angular foi colocada em seu lugar, enquanto as estrelas da manhã juntas cantavam e todos os anjos gritavam de alegria?” (Jó 38:4-7).

Comentário: Portanto, as estrelas da manhã e os anjos estavam presentes na criação. Não se sabe ao certo quando Deus os criou.

O Céu, como morada de Deus, não deve ser confundido com:

- a. Céu aéreo, referindo-se aos céus atmosféricos, como "pássaros do céu" ou "nuvens de céu".
céu." (Mateus 6:26; 8:20; Atos 10:12; 11:6; Tiago 5:18)
- b. Céus siderais, a região do "sol", da "lua" e das "estrelas". (Gênesis 1:14-16; Salmo 8:3-4; Mateus 24:29,35; Marcos 13:15,31; Hebreus 11:12; Apocalipse 6:14; 20:11)

E quanto ao inferno, ele sempre existiu ou foi criado?

Com a criação celestial de seres espirituais justos, os anjos, não havia necessidade do Inferno até que Satanás e seus anjos se rebelaram. "Pois, se Deus não poupou os anjos quando pecaram, mas os lançou no inferno e os entregou a cadeias de trevas profundas, reservando-os para o julgamento." (2 Pedro 2:4-5)

Comentário: A palavra “Inferno” é traduzida da palavra grega *Tartaroósas* e *tártaro*. que, segundo a Concordância de Strong, significa “o abismo mais profundo do Hades; para encarcerar em tormento eterno”. Portanto, parece que os anjos rebeldes são enviados para o Tártaro, o lado do Hades, uma morada temporária até serem enviados para o tormento eterno, o Inferno.

“Mas aos anjos que não guardaram a sua posição de autoridade, e abandonaram a sua própria morada, ele os tem guardado em cadeias eternas, na escuridão, para o julgamento do grande dia.” (Judas 6)

Comentário: Sempre que o Inferno foi criado, foi estabelecido e reservado para os rebeldes e perversos em sua segunda morte. Algumas outras descrições são:

1. "fornalha de fogo; [onde] haverá choro e ranger de dentes." (Mateus 13:42)

2. "o fogo eterno que está preparado para o diabo e seus anjos." (Mateus 25:41)
3. "perdição" (destruição), não dos injustos. (Filipenses 3:19)
4. "destruição eterna da face do Senhor e da glória do seu poder." (2 Tessalonicenses 1:9)
5. "a segunda morte." (Apocalipse 2:11)
6. "Lançados vivos no lago de fogo e enxofre, ... atormentados dia e noite para todo o sempre." (Apocalipse 20:10)
7. "Lago que arde com fogo e enxofre." (Apocalipse 21:8)

Capítulo 2

O Anjo de Jeová

Quando Moisés quis saber o nome de Deus para poder contá-lo aos seus irmãos hebreus no Egito, Deus disse que era "EU SOU O QUE SOU", e, de forma abreviada, quando falou de si mesmo como EU SOU.

(Êxodo 3:14) Então ele disse para dizer aos anciãos de Israel que Jeová, o Deus de seus pais, lhe havia aparecido. A diferença é que Deus falou de si mesmo subjetivamente, na primeira pessoa (EU SOU), enquanto Moisés falaria dele objetivamente, na terceira pessoa (ELE [QUE] É = Jeová).

Embora haja multidões de anjos de Deus, "o anjo de Jeová" ou "de Deus" parece ser (a) distinto dos outros anjos e (b) muitas vezes é equiparado ao próprio Deus, como se fosse um dos membros da Divindade e provavelmente é aquele chamado "o anjo da sua presença" (literalmente, "do seu rosto") em Isaías 63:9.

"O anjo de Jeová" ou "de Deus" no Antigo Testamento bem poderia ter sido o membro da Divindade que mais tarde se encarnou como Jesus Cristo (João 1:1-3,14).

Referências do Antigo Testamento

(a) Gênesis 16:7-14: "O anjo do Senhor" apareceu a Agar, serva de Sarai, quando ela fugia de sua senhora, e ordenou-lhe que voltasse. "e ela invocou o nome do Senhor que lhe falava: Tu és o Deus que vê." _____

(b) Gênesis 18:1 - 19:28: Três "homens" apareceram a Abraão, um dos quais é identificado como "Jeová" (18:13-33; 19:27) – um membro da Divindade; e os outros dois, chamados "anjos" (19:1,15), foram a Sodoma e visitaram o sobrinho de Abraão, Ló, livrando-o e sua família da destruição daquela cidade.

(c) Gênesis 21:8-20: "e o anjo de Deus chamou Agar do céu [em uma ocasião posterior] e disse-lhe: Que tens, Agar? Porque Deus ouviu a voz do rapaz onde ele está." _____
Levanta-te, pega o rapaz e segura-o na tua mão, porque dele farei uma grande nação." (v. 17-18)

(d) Gênesis 22:1-19: "E o anjo do Senhor o chamou do céu e disse: Abraão, Abraão! E disse: Não estendas a tua mão sobre o rapaz, ... porque agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste o teu filho, o teu único filho. ... E o anjo do Senhor chamou Abraão segunda vez do céu e disse: Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste isto e não me negaste o teu filho, o teu único filho, que te abençoarei em bênçãos," etc. (vs. 11-17) _____

(e) Gênesis 24: 1-67: A linguagem de Abraão para seu servo, a quem ele enviava à cidade de Naor, na Mesopotâmia, para obter uma esposa para seu filho Isaque: "Jeová, o Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e da terra da minha natividade, e que me falou e me jurou, dizendo: Darei esta terra à tua descendência; ele enviará o seu anjo adiante de ti, e de lá tomarás uma esposa para meu filho." (v. 7; cf. v. 40) _____

Comentário: O escritor (Moisés) está usando uma figura de linguagem chamada prolepse, na qual algo é mencionado antes de seu tempo, como ao falar de Nero quando ele era menino, embora não fosse imperador nessa época. Da mesma forma, Abraão, na época mencionada na narrativa em questão, não conhecia Deus pelo nome Jeová, mas como Deus Todo-Poderoso (em hebraico, *El Shaddai*).

(Êxodo 6:2-3) – embora o escritor soubesse disso.

(f) Gênesis 31:3-16: "E o Senhor falou a Jacó: Volta para a terra de teus pais e para a tua parentela; e eu estarei contigo... E o anjo de Deus me disse em sonho, Jacó: ... e ele disse [segundo o relato de Jacó às suas esposas]..."

Eu sou o Deus de Betel [28:10-22], onde ungiste uma coluna, onde fizeste um voto a mim; agora levanta-te, sai desta terra e volta para a terra do teu nascimento." (v.3-13)

(g) Gênesis 48:15-16: "E abençoou José, e disse: O Deus perante quem andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou toda a minha vida até este dia, o anjo que me resgatou de todo o mal, abençoe estes rapazes; e seja sobre eles invocado o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e multipliquem-se em multidão no meio da terra." (vs. 15-16)

Comentário: Jacó (Israel) abençoou seu filho José e seus netos Efraim e Manassés.

O "anjo" aqui é o "anjo de Deus" em (f) acima, e é equiparado ao próprio Deus, sendo, portanto, um membro da Divindade.

(h) Êxodo 3:1-22: "E o anjo do Senhor apareceu a ele [Moisés] numa chama de fogo no meio de uma sarça; e ele olhou, e eis que a sarça ardia em fogo, e a sarça não se consumia. E disse Moisés: Agora irei ver esta grande maravilha, por que a sarça não se queima. E vendo o Senhor que ele se aproximava para ver, chamou-o do meio da sarça e disse: Moisés, Moisés. E ele disse: Eis-me aqui... E acrescentou: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés escondeu o seu

face; pois ele tinha medo de olhar para Deus. E Jeová disse: Certamente tenho visto a aflição do meu povo que está no Egito, etc. (v. 2-7a)

Comentário: O "anjo de Jeová", "Jeová" e "Deus" são equiparados nesta passagem.

(i) Êxodo 13:21-22: "E o Senhor ia adiante deles [os israelitas em sua jornada do Egito para a terra de Canaã] de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os iluminar, para que pudessem caminhar de dia e de noite; a coluna de nuvem de dia e a coluna de fogo de noite não se afastavam de diante do povo."

(j) Êxodo 23:20-23: "Eis que eu [Jeová] envio um anjo adiante de ti, para te guardar no caminho e te conduzir ao lugar que eu preparei. Atentai para ele e ouvi a sua voz; não o provoqueis, porque ele não vos perdoará a transgressão; pois o meu nome está nele. Mas, se diligentemente ouvires a sua voz e fizeres tudo o que eu digo, então serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. Porque o meu anjo irá adiante de ti."

Comentário sobre Êxodo 32-33:

Após um episódio pecaminoso no Monte Sinai, a caminho de Canaã (Êxodo 32-33), Deus castigou severamente Israel e ameaçou consumi-los e fazer de Moisés uma grande nação em seu lugar. Moisés intercedeu e Deus concordou em deixá-los viver e seguir para Canaã, prometendo enviar "o meu anjo" à frente deles e expulsar os habitantes da terra (Êxodo 32:34), mas não sem antes dizer: "Não subirei no meio de ti, porque és um povo de dura cerviz; para que eu não te consuma no caminho" (Êxodo 33:3b).

Quando o povo ouviu estas más notícias [de 33:1-3], lamentou-se; e ninguém usou adornos. Então o Senhor disse a Moisés: Diga aos filhos de Israel: Vós sois um povo de dura cerviz; se eu subir no meio de vós por um momento, vos consumirei; portanto, agora, tirem os seus adornos, para que eu saiba o que vos farei. Eles lamentaram-se e despiram-se dos seus adornos, nunca mais os usando, e Deus não os "consumiu". Ele também mudou de ideia, prometendo a Moisés: "A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso". Moisés respondeu: "Se a tua presença não for comigo, não nos faças subir daqui". E pediu que Deus lhe mostrasse a Sua glória como garantia de que ele e o povo tinham encontrado graça aos Seus olhos e teriam a Sua presença na sua jornada. Em resposta, Deus fez com que Moisés entrasse na fenda de uma rocha enquanto a Sua glória passava, e então visse as Suas costas, mas não o Seu rosto. (33:4-23)

Como sequência, observamos no livro de Deuteronômio que, quase 40 anos depois da chegada de Israel ao leste do rio Jordão, Moisés, em seu discurso de despedida pouco antes de sua morte, Josué os liderou em sua jornada para o oeste, através do Jordão, rumo a Canaã, relatando vários incidentes marcantes que ocorreram ao longo do caminho, mostrando como Jeová realmente estivera com eles o tempo todo, apesar de sua intransigência repetidas vezes e de seus castigos.

Eles foram punidos de diversas maneiras. E em Êxodo 1:32-33, Moisés relatava como lhes havia dito em Cades-Barneia: "O Senhor, vosso Deus, foi adiante de vós no caminho, para vos procurar um lugar onde pudésseis armar as vossas tendas; à noite, em fogo, para vos mostrar o caminho que devíeis seguir; e, de dia, na nuvem" – exatamente o que Deus havia prometido antes do episódio pecaminoso mencionado anteriormente no Sinai (e confirma nossa análise de Êxodo 32-33). Mas a geração adulta se rebelou tanto em Cades, perto da fronteira de Canaã, que Deus os puniu adiando a entrada em Canaã por 40 anos após a saída do Egito, quando todos os rebeldes teriam morrido no deserto.

Fim do comentário sobre Êxodo 32-33

(k) Enquanto Israel estava acampado nas planícies de Moabe, a leste do Jordão, em frente a Jericó, "o anjo de Jeová" interveio para impedir que o ganancioso profeta Balaão amaldiçoasse os israelitas por causa do rei moabita Balaque. (Números 22:22-38) E nos versículos 35-38, "o anjo de Jeová" e "Deus" parecem ser equiparados.

(l) Depois que Israel se estabeleceu em Canaã, "o anjo de Jeová" aparecia de tempos em tempos a diferentes pessoas para fins especiais:

a) A Israel, em Boquim, para repreendê-los por não terem expulsado os habitantes de Canaã na medida em que lhes ordenara – e identificou-se como aquele que os havia tirado do Egito. (Juízes 2:1-5)

b) a Gideão em Ofra, para nomeá-lo para libertar Israel da opressão midianita – e é identificado como Jeová. (Juízes 6:11-14)

c) à esposa de Manoá, e mais tarde a Manoá, para predizer que eles seriam os pais de Sansão – e eles perceberam que tinham visto a Deus. (Juízes 13:2-25)

d) a Davi, junto à eira de Araúna, depois de ter impedido uma pestilência causada por Davi ter recenseado o povo como se fosse para a guerra, sem autorização divina, e onde Davi lhe confessou o seu pecado. (2 Samuel 24:15-17; cf. 1 Crônicas 21:18-27)

e) a Elias, no deserto ao sul de Berseba, enquanto fugia para Horebe da perversa Jezabel em Jezreel, depois de matar os falsos profetas que ela apoiava. (1 Reis 19:1-8)

f) a Elias novamente mais tarde, a respeito de uma missão ao rei Acazias em Samaria, que estava buscando informações sobre Baal-Zebube, o deus de Ecrom. (2 Reis 1:1-16)

g) ao acampamento dos assírios, nos arredores de Jerusalém, para o atacar e livrar a cidade do ataque e da destruição. (2 Reis 19:35-36)

h) informou o profeta Zacarias, perto do fim do exílio de Judá na Babilônia, para informá-lo sobre isso e revelar informações pertinentes, conforme relatado nos primeiros seis capítulos do Livro de Zacarias. Ele é chamado de "o anjo que falou comigo" e "o anjo de Jeová". (este último em 1:11, 12; 3:1, 5, 6)

Comentário: Embora (4) a (8) não identifiquem "o anjo de Jeová" mais detalhadamente como nas referências anteriores, não há nada em seus contextos que os impeça de também se referirem a um membro da Trindade, em vez de um anjo criado enviado por Jeová. E o mesmo se aplica às três escrituras restantes que mencionam "o anjo de Jeová" sem referência a qualquer ocasião específica de serviço – a saber, Salmo 34:7; 35:5,6 – mas que fazem referência ao seu ministério em favor dos santos de Deus, assim como as outras.

Referências do Novo Testamento

Falando de Moisés, Atos 7:30-32 declara: "E, completados os quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, numa chama na sarça ardente. [...] E, aproximando-se para o contemplar, ouviu-se a voz do Senhor: Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó." E 7:38 diz: "Este é aquele que estava na igreja (assembleia) no deserto com o anjo que lhe falou no monte Sinai, e com nossos pais" – descrito no Pentateuco como "o anjo de Jeová" e identificado como Jeová, isto é, como um membro da Trindade. Mas esses versículos em Atos identificam o dito anjo como o mesmo em todos esses casos.

Em seguida, temos 1 Coríntios 10:1-4, que diz o seguinte: "Irmãos, não quero que vocês ignorem que os nossos antepassados estiveram todos debaixo da nuvem e atravessaram o mar. Todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, e todos comeram do mesmo alimento espiritual [maná] e beberam da mesma bebida espiritual [água fornecida por uma rocha em Horebe e em Cades-Barneia]; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e a rocha era Cristo."

A verdadeira fonte daquela bebida era um Ser Espiritual, não a rocha física inanimada da qual ela fluía. Esse Ser era "Cristo", uma "rocha espiritual". E "ELE OS SEGUIU". Isso deve significar que ele era o membro da Trindade que acompanhou Israel do Egito a Canaã, e que ainda prestou serviços milagrosos em várias ocasiões na terra de Canaã, além de ser aquele que apareceu a seus pais, Abraão, Isaque e Jacó, como narrado anteriormente. Mas quando ele "se fez carne e habitou entre nós... como... o unigênito do Pai" (João 1:14), ainda havia anjos de Deus que ministravam em várias ocasiões, mas nenhum chamado "anjo do Senhor" ou "de Deus", como ele, e aparentemente somente ele, havia sido chamado.

Comentário: Os israelitas foram batizados em Moisés, uma redenção física da escravidão egípcia. Os cristãos são batizados no sangue de Cristo, sua redenção espiritual da escravidão do pecado.

Capítulo 3

Anjos

Anjos em geral

A palavra "anjo" geralmente é traduzida da palavra hebraica *malak* e da palavra grega *aggelos* –
Ambos significam mensageiro ou agente.

Anjos (no sentido mais comum do termo) e demônios são seres espirituais. Eles não possuem corpos de carne como os humanos, embora anjos ocasionalmente tenham aparecido com aparência humana e alguns demônios pareçam ter uma predisposição ou forte apreço por corpos humanos.

Existem anjos bons e anjos caídos – anjos de Deus e anjos de Satanás. Existem também entidades espirituais conhecidas como demônios, que estão sob o controle de Satanás. Os anjos são mencionados muitas vezes na Bíblia. Os demônios também são mencionados como "diabos", "espíritos imundos" e "espíritos malignos".

Hierarquia Angélica

Em sua visão na ilha de Patmos, João escreveu: "E vi os sete anjos que estão diante de Deus" (Apocalipse 8:2) – geralmente considerados "arcanjos", embora isso não seja explicitamente mencionado nas Sagradas Escrituras. Mas o Comentário Bíblico de Cambridge sobre a Nova Bíblia Inglesa (1965)

O artigo definido sugere que devemos considerá-los como os sete arcanjos; eles eram Gabriel (que diz em Lucas 1:19: 'Eu sirvo a Deus'), Miguel, Rafael, Uriel, Raguel, Saraqael e Remiel (=Jeremiel mencionado na nota em 6:11). Esses são os nomes dados em Enoque 20 [nos pseudoepígrafos]. Apenas Miguel e Gabriel são nomeados na Bíblia.

Rafael é um dos personagens principais do livro de Tobias (nos Apócrifos) e diz: "Eu sou Rafael, um dos sete anjos santos, que... vão diante da glória do Santo." (12:15)

Comentário: "Pseudepígrafo" é uma obra ou texto cujo autor declarado não é o verdadeiro autor.

O livro de Enoque foi compilado a partir de escritos judaicos que se acredita datarem de 150 a.C.

Comentário: Mas estar diante de Deus pode não ser tudo o que é necessário para tornar um anjo um arcanjo ou para identificá-lo como tal. Pois Jesus disse: "Cuidado para que vocês não desprezem nenhum destes pequeninos [estes humildes crentes nele, vs. 3-6]; porque eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celestial" (Mateus 18:10). E Gabriel disse: "Eu... estou na presença de Deus" (Lucas 1:19); contudo, as Escrituras não o chamam de "arcanjo", embora o livro pseudoepígrafo de Enoque o faça.

Parece haver uma hierarquia entre os anjos, como demonstra o uso explícito da palavra "arcanjo", que significa o anjo mais elevado, e que aparece duas vezes no Novo Testamento. Uma dessas passagens é 1 Tessalonicenses 4:16,

onde o artigo definido, embora empregado na tradução, é omitido do texto grego, podendo assim ser entendido como "um arcanjo", permitindo, portanto, a existência de mais arcanjos e, conseqüentemente, uma categoria de arcanjos. Mas também ocorre em Judas 9, onde Miguel é nomeado e chamado de "o arcanjo", como se indicasse que ele era o único, apesar de Judas estar familiarizado com o livro pseudoepigráfico de Enoque.

As escrituras, porém, não nos limitam ao termo "arcanjo" para indicar a hierarquia entre os anjos. Mas mencionaremos aqui apenas mais dois.

- (a) Em 2 Pedro 2:4 e Judas 6, há referência a anjos que pecaram, e Judas afirma ainda que eles "não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação". Isso implica tanto hierarquia quanto atribuição a lugares e responsabilidades específicas.

Comentário: Algo "implícito" é uma interpretação pessoal.

- (b) Além disso, 1 Pedro 3:22 fala de Jesus Cristo, que está à direita de Deus, tendo subido ao céu; anjos, autoridades e poderes lhe foram sujeitos. É provável que "autoridades" e "poderes" se refiram a categorias de anjos com atribuições e responsabilidades especiais, em vez de seres criados que não são anjos – assim como em Filipenses 1:1, encontramos a epístola dirigida a "todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos" – o que não significa que os "bispos" e "diáconos" não fossem "santos", mas sim que eram santos com responsabilidades e funções especiais atribuídas.
-

Comentário: As traduções da Bíblia posteriores à Bíblia do Rei Jaime geralmente usam "supervisor" em vez de "bispo". Quando a Bíblia do Rei Jaime foi traduzida, a Igreja da Inglaterra possuía o cargo de bispo. Como o Rei Jaime era o chefe da Igreja da Inglaterra, ele ordenou que a Bíblia do Rei Jaime fosse adaptada aos ensinamentos e práticas da Igreja da Inglaterra. O termo "bispo" é discutido em "Um Reino Não Feito por Mãos Humanas", da editora BbleWay Publishing.

- (1) QUERUBIM (plural de querubim). Estes são os primeiros a serem mencionados e aparentemente estão entre os de mais alta posição.

- (a) Depois que Adão e Eva pecaram e foram expulsos do Éden, Deus "colocou ao oriente do jardim do Éden os querubins e uma chama de espada que se movia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida" (Gênesis 3:24). Mas aqui não há descrição dos querubins.

- (b) Duas figuras de "querubins" feitas de ouro, posicionadas nas duas extremidades do propiciatório, acima da arca da aliança, no Lugar Santíssimo do Tabernáculo que Deus ordenou a Moisés que construísse no Monte Sinai após a libertação de Israel da escravidão egípcia. Ali, Deus prometeu encontrar-se com Moisés e "comungar" com ele "de cima do propiciatório, entre os dois querubins que estão sobre a arca do testemunho". – a implicação

visto que os "querubins" eram uma das ordens mais elevadas dos seres criados. (Êxodo 25:18-19)
22; 37:7-9; Números 7:89)

- (c) Mais tarde, quando o Templo de Salomão foi reconstruído para substituir o Tabernáculo, foram colocadas duas figuras de "querubins" no "oráculo" (equivalente ao Lugar Santíssimo no Tabernáculo) para corresponder às do Tabernáculo, exceto por serem maiores e estarem localizadas de forma diferente. E todas as paredes da "casa" (Templo) tinham figuras de "querubins" esculpidas, alternadas com palmeiras, tanto no interior como no exterior, assim como a entrada e a sua porta.
- (d) Durante o cativeiro babilônico de Judá, junto ao rio Quebar, "os céus se abriram" para o profeta Ezequiel, e ele "teve visões de Deus", a primeira das quais apresentava "a semelhança de quatro seres vivos" junto ao rio (Ezequiel 1:1-28), posteriormente identificados como "querubins" (10:1-22); e em uma visão subsequente de um templo restaurado (40:1-47:5), suas paredes e portas estavam cobertas com uma alternância de "querubins" e palmeiras (41:18-25). E suas descrições são mais detalhadas do que as anteriores – e também um tanto diferentes.
- (e) A única menção de "querubins" no Novo Testamento está em Hebreus 9:5, onde se fala dos "querubins da glória que cobrem o propiciatório" do templo terrestre.

Comente sobre quatro seres vivos:

Cada um dos quatro seres vivos de Ezequiel "tinha a aparência de um homem", exceto que cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e a planta dos seus pés era "como a planta do pé de um bezerro" e "brilhava como bronze polido". Eles também tinham "mãos de homem debaixo das asas dos quatro lados". "Quanto à aparência dos seus rostos, tinham o rosto de homem; e os quatro tinham o rosto de leão do lado direito; ... o rosto de boi do lado esquerdo; ... também o rosto de águia (oposto ao rosto de homem)." (1:4-9)

"Quanto à aparência dos seres vivos, era semelhante à de brasas de fogo, como a de tochas; o fogo subia e descia entre os seres vivos; e o fogo era brilhante, e do fogo saíam relâmpagos. E os seres vivos corriam e voltavam como que um relâmpago." (1:10-14)

Ao lado de cada uma dessas "criaturas vivas" da primeira visão de Ezequiel, ele viu uma roda curiosa ("semelhante a um berilo [daí a tonalidade verde-azulada]" e "como se fosse uma roda dentro de outra roda") na terra, correspondente a cada um de seus quatro rostos. E os aros das rodas eram "altos e terríveis; e... cheios de olhos ao redor". Quando as criaturas vivas se moviam, as rodas se moviam com elas; e quando elas eram erguidas da terra, as rodas também eram erguidas.

pois "o espírito [ou, a vida] da criatura viva estava nas rodas." (1:15-21)

Fim do comentário sobre quatro seres vivos

(2) SERAFINS (plural de "serafim") - significa literalmente os de fogo, de modo que na aparência eles podem ter sido um pouco como os "querubins" que Ezequiel viu - isto é, "como brasas ardentes de fogo", ou possivelmente como relâmpagos.

Comentário: Os serafins são mencionados apenas em um texto, que descreve uma visão impressionante que Isaías teve da glória de Jeová quando foi chamado para o ofício de profeta, com os "serafins" fazendo parte da corte de Jeová.

"No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado sobre um trono alto e sublime, e a orla do seu manto enchia o templo. Acima dele estavam os serafins; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. E clamavam uns para os outros, dizendo: 'Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; a terra está cheia da sua glória!' E os fundamentos dos umbrais tremeram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então eu disse: 'Ai de mim! Estou perdido! Porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos.'"

"Então um dos serafins voou até mim, trazendo na mão uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz; e tocou com ela a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e o teu pecado perdoado." (Isaías 6:1-7)

Mas aqui não temos nenhuma descrição, exceto pelo fato de que cada um tinha asas (seis no total, duas delas para voar), pés, rosto, mãos (presumivelmente duas) e podia falar.

(3) SERES VIVOS. Estes encontramos no Novo Testamento, no livro do Apocalipse, na visão que João teve da sala do trono do universo no céu. Eram quatro, semelhantes em alguns aspectos aos querubins e serafins do Antigo Testamento. Estavam "cheios de olhos por diante e por detrás", situados "no meio do trono e ao redor do trono" – talvez um de cada lado do próprio trono e em cada lado da área elevada do trono. "O primeiro ser vivente era semelhante a um leão, o segundo semelhante a um bezerro, o terceiro tinha rosto como de homem, e o quarto era semelhante a uma águia voando. Os quatro seres viventes tinham cada um seis asas, todos cheios de olhos ao redor e por dentro; e não tinham repouso dia e noite, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, que é e que há de vir." (Apocalipse 4:6a-8)

(4) ANCIÃOS. "Ao redor do trono havia vinte e quatro tronos [subordinados] [aparentemente circundando as quatro 'criaturas viventes', bem como os 'tronos' principais e seus ocupantes]; e sobre os tronos vi assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, com coroas de ouro sobre as suas cabeças." (Apocalipse 4:4) Presumivelmente, estes tinham aparência humana.

Na maioria das vezes, as "criaturas vivas" e os "anciãos" agiam em conjunto. Por exemplo,

- (a) Quando os seres vivos adoraram a Deus, os anciãos se juntaram a eles. (Apocalipse 4:9-11)
- (b) Quando o Cordeiro venceu para abrir o livro dos sete selos, "os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro... E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és tu" etc. (Apocalipse 5:8-10)
- (c) Quando miríades de anjos e toda a criação se uniram em adoração, "os quatro seres vivos disseram Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram." (Apocalipse 5:11-14)
- (d) Em outra ocasião, diz-se que "os anciãos e os quatro seres vivos... caíram diante de o trono e sobre os seus rostos e adoraram a Deus." (Apocalipse 7:11-12)
- (e) E quando a queda da Babilônia era celebrada por uma grande multidão no céu, "os vinte e quatro anciãos e os quatro seres vivos prostraram-se e adoraram a Deus que está assentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!" (Apocalipse 19:1-4)

Ocasionalmente, eles agiam de forma independente.

- (a) Quando João chorava porque ninguém no universo havia sido encontrado para abrir o livro com os sete selos, "um dos anciãos lhe disse: Não chore, pois o Leão da tribo de Judá havia vencido para abrir o livro." (Apocalipse 5:1-5)
- (b) Quando cada um dos quatro primeiros selos do livro foi aberto, cada um dos quatro seres vivos, por sua vez, gritava: "Venham!", e em resposta a isso saía um dos quatro cavalos com seus cavaleiros. (Apocalipse 6:1-8)
- (c) Em outra ocasião, "os vinte e quatro anciãos prostraram-se com o rosto em terra e adoraram a Deus", sem qualquer menção aos quatro seres vivos. (Apocalipse 11:16-18)

(5) ANJOS. Além das categorias específicas de criaturas celestiais mencionadas no Antigo e no Novo Testamento, existem inúmeras outras, simplesmente chamadas pelo termo mais amplo e inclusivo "anjos". Havia "muitos anjos... dez mil vezes dez mil, e milhares de milhares", mencionados por ele em certa ocasião como estando "ao redor do trono" (pelo menos 101.000.000, mas na verdade mais, pois esse número representa apenas mil milhares na segunda categoria, enquanto são milhares [plural] de milhares – no total, um número indefinido de proporções impressionantes) celebrando a vitória do cordeiro para abrir os selos do livro mencionado acima (Apocalipse 5:11-12). E no livro do Apocalipse, anjos, individualmente ou em grupos, são mencionados por toda parte – assim como em outras partes do Antigo e do Novo Testamento.

Hebreus 12:22 também fala de "incontáveis hostes de anjos" em conexão com a "Jerusalém celestial".

Missão dos Anjos

Como anjos de Deus e de Cristo, eles são "todos espíritos ministradores, enviados para servir em favor daqueles que hão de herdar a salvação" (Hebreus 1:14) – além de quaisquer outras missões que possam ter no vasto e aparentemente ilimitado universo de Deus. Na maioria das vezes, sua aparência não é descrita. E às vezes eles estão presentes ou próximos sem serem vistos. Mas, na maioria das vezes, quando vistos por humanos, eles aparentam ser homens e nem sempre são reconhecidos.

como anjos – pelo menos, a princípio – de modo que "alguns, sem o saberem, hospedaram anjos". (Hebreus 13:2)

E eles podem estar presentes sem serem vistos. (ver Gênesis 22:21-35; cf. 2 Reis 6:14-17)

Não nos é dito de que maneiras eles podem nos servir individualmente. Mas tanto o Antigo quanto o Novo Testamento nos dão exemplos de alguns serviços já prestados, e algumas missões gerais são preditas.

Referências do Antigo Testamento ao serviço dos anjos

1. Gênesis 19:1-22: Aqui temos um relato de "dois anjos" (v. 1, 15) que vieram a Sodoma para destruí-la e resgatar Ló e sua família da destruição da cidade. Mas eles também são mencionados como "homens" (v. 10, 12, 16) e apareceram da mesma forma a Abraão, acompanhados de outro que veio a ser identificado como Jeová (veja Gênesis 18 e, em particular, 16-22). Essas duas ocasiões podem ser mencionadas em Hebreus 13:2, citado acima.

2. Gênesis 28:12; 31:11: Anjos apareceram a Jacó em sonhos. Em um deles, ele os viu subindo e descendo entre o céu e a terra por uma escada, simbolizando sua presença e ministérios em ambos os reinos e a estreita relação entre os dois (cf. João 1:51). No outro, o anjo pode ter sido "o anjo de Jeová" (ver 31:13).

3. Salmo 34:7: "O anjo do Senhor acampou ao redor dos que o temem e os livrou." Este pode ser o anjo específico chamado "o anjo do Senhor". Ou pode ser um termo para os anjos (plural) do Senhor como uma classe, assim como falamos de "o cavalo", significando cavalo como uma classe. Se este último for o significado no texto, veja 2 Reis 6:14-16 como um possível exemplo.

4. Salmo 78:49: "Ele lançou sobre eles a ferocidade da sua ira, a fúria, a indignação e a angústia, uma legião de anjos malignos." Esta curiosa passagem é uma descrição poética parcial da vingança de Deus sobre o Egito por meio de terríveis pragas, antes de culminar na libertação de Israel da escravidão naquele país. Não significa que os "anjos" fossem maus, mas que foram empregados como agentes de Deus para trazer males e aflições aos habitantes da terra – como no caso do "anjo do Senhor" em certas ocasiões (ver 2 Samuel 24:15-17; 2 Reis 19:32-36). Ou, pode até ser uma expressão figurativa, chamando os próprios males de anjos ou agentes de Deus.

5. Salmo 91:11-12: "Pois ele dará ordens aos seus anjos a seu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos." Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em alguma pedra." Este Salmo, em sua totalidade, descreve poeticamente o estado de bem-aventurança dos justos, descrevendo sua segurança espiritual em termos de segurança física. Os versículos 9-10, na versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), dizem o seguinte: "Porque disseste: O Senhor é o meu refúgio; ao Altíssimo fizeste a tua habitação; nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda." Em seguida, os versículos 11-12. Como citado acima, com o ministério angelical envolvido. Satanás citou este Salmo a Jesus (com uma omissão significativa) em uma de suas tentações, transformando-o em uma promessa física para ele: "Se tu és o Filho de Deus" (Mateus 4:5-6).

6. Ezequiel 9:1-11: Esta passagem faz parte de uma série de visões dadas a Ezequiel a respeito das abominações em Jerusalém e do castigo de Deus sobre seus habitantes culpados (ver 8:1-4). No capítulo 9, ele viu "seis homens", cada um "com sua arma destruidora na mão" (v. 1-2), encarregados de executar a ira de Deus; mas a descrição do que Ezequiel viu era mais como se fossem anjos do que homens de fato. "E um homem no meio deles, vestido de linho, com um tinteiro de escrivão ao lado" (v. 2, 3, 11), também fazia parte do que Ezequiel viu em conexão com os "querubins" do capítulo seguinte, e ambas as suas mãos estavam cheias de brasas de fogo que saíam de entre os querubins para espalhar sobre a cidade. (10:2, 6-7)

7. Daniel 3:19-28: Nabucodonosor mandou lançar Sadraque, Mesaque e Abednego numa fornalha ardente, e então viu com eles alguém que disse ser "semelhante a um filho dos deuses"; e quando eles foram libertados ilesos, disse: "Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos que confiaram nele." etc.

8. Daniel 7:9-12: Esta foi uma das visões noturnas de Daniel. Ele disse: "Eu continuei olhando, até que foram colocados tronos, e um ancião de dias se assentou... milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele." Presumivelmente, estes eram anjos à sua disposição. (Cf. Apocalipse 5:11)

9. Daniel 8:15-27: Gabriel (um anjo do Senhor, Lucas 1:11, 19, 26) foi chamado para explicar a Daniel uma visão que ele acabara de ter, mas não entendia.

10. Daniel 9:20-27: "Enquanto eu ainda falava e orava, confessando o meu pecado em nome do meu povo Israel e apresentando a minha súplica perante o Senhor meu Deus, pelo monte santo do meu Deus, enquanto eu ainda orava, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, voou rapidamente e me tocou, por volta da hora do sacrifício da tarde. Ele me instruiu e falou comigo, dizendo: 'Daniel, eu vim para te dar sabedoria e entendimento. No início das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim para te dizer, porque tu és muito amado. Considera, pois, esta questão e entende a visão.'" (Essa é a informação transmitida por Gabriel)

11. Daniel 10:10 - 11:1: "E eis que uma mão me tocou [disse Daniel após uma visão que o deixou sem forças e o fez cair em profundo sono], a qual me pôs sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E ele me disse: Ó Daniel, homem muito amado, entende as palavras que eu te digo e fica de pé, porque a ti agora fui enviado. E, havendo ele dito estas palavras, eu fiquei tremendo. Então ele me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas; e eu vim por amor das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia [seria ele um príncipe angelical caído?] resistiu-me vinte e um dias; e eis que Miguel, um dos principais príncipes [na verdade, "o arcanjo" Judas 9], veio para me ajudar, e ali permaneci com

Os reis da Pérsia. Agora vim para te fazer entender o que acontecerá ao teu povo nos últimos dias... Então, disse ele, sabes por que vim a ti? E agora voltarei para lutar contra o príncipe da Pérsia; e quando eu sair, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te direi o que está inscrito no escrito da verdade; e não há ninguém que se oponha a mim contra estes, senão Miguel, teu príncipe. E quanto a mim, no primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para o confirmar e fortalecer."

Essa personagem não identificada fala de si mesma de uma forma que a coloca em posição próxima à de Miguel, o arcanjo. E essa mesma personagem deu a Daniel o restante das informações no capítulo 11 e em 12:4. Além disso, em 12:1, ele fala de "Miguel"..., o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo" – ou seja, os justos de Israel – um anjo patrono do povo de Deus, ao que parece – envolvido em favor de Deus e dos súditos obedientes de Deus contra Satanás e seus asseclas. (Cf. Apocalipse 12:7-8.)

Referências do Novo Testamento aos serviços dos anjos.

1. Lucas 1:5-23: O anjo Gabriel foi enviado a um sacerdote chamado Zacarias para anunciar o nascimento de João Batista.
2. Lucas 1:26-38: O anjo Gabriel enviou também a uma virgem chamada Maria, numa cidade da Galileia chamada Nazaré, para anunciar o nascimento de Jesus, o Filho do Altíssimo.
3. Mateus 1:18-25: Um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, a quem Maria estava prometida em casamento, para lhe assegurar que ela estava grávida pelo Espírito Santo e que ele não deveria temer tomá-la para si.
4. Lucas 2:8-20: Um anjo do Senhor, acompanhado subitamente por "uma multidão do exército celestial", apareceu a pastores que vigiavam seus rebanhos durante a noite perto de Belém, para anunciar o nascimento de Jesus naquela cidade e instruí-los sobre como encontrá-lo.
5. Mateus 2:13-15: Um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, pedindo-lhe que levasse o menino e sua mãe para o Egito, a fim de frustrar o plano do rei Herodes de destruí-lo.
6. Mateus 2:19-23: Da mesma forma, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, depois da morte de Herodes, para que ele levasse o menino e sua mãe de volta à terra de Israel.
7. Mateus 4:11: Após o batismo de Jesus, 40 dias de jejum e resistindo com sucesso à tentação do Diabo, "eis que vieram anjos e o serviram". (Veja também Marcos 1:13)
8. Mateus 13:36-43: Em sua explicação da Parábola do Joio, Jesus disse: "A colheita é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos... O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles recolherão do reino tudo o que causa escândalo e os que praticam a iniquidade, e os lançarão na fogueira ardente", etc.

9. Mateus 13:47-50: Na Parábola da Rede, ele disse que "no fim do mundo, os anjos virão e separarão os ímpios dos justos, e os lançarão na fogueira ardente", etc.

10. Mateus 16:27: "Porque o Filho do homem virá na glória do Pai com os seus anjos; e então retribuirá a cada um segundo as suas obras." (Cf. 25:31-46)

11. Mateus 18:10: "... porque eu vos digo que no reino dos céus os seus anjos sempre veem a face de meu Pai que está nos céus." (Cf. Atos 12:15)

12. Mateus 24:30-31: "...eles verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra."

(Veja também Marcos 13:26-27; também 1 Tessalonicenses 4:16)

13. Mateus 25:31-32: "Mas, quando o Filho do homem vier na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e diante dele serão reunidas todas as nações" – para serem julgadas. (vs. 33-46). (Cf. Capítulo 16:27; também Judas 14-15)

14. Mateus 28:1-10: Na manhã da ressurreição de Cristo, "um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela", etc. (Veja também Marcos 16:1-7; Lucas 24:1-7,22-23; cf. João 20:11-13)

15. Marcos 8:38: "Pois qualquer que se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória do Pai com os santos anjos." (Ver Lucas 9:26; 12:8-9; cf. Mateus 10:32-33)

16. Lucas 15:10: "Eu lhes digo que há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende."

17. Lucas 16:22: "E aconteceu que o mendigo [Lázaro] morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão."

18. Lucas 22:43: "E apareceu-lhe [a Jesus, no Jardim do Getsêmani] um anjo do céu, que o fortalecia." (Cf. Mateus 4:11)

19. Atos 1:10-11: " Enquanto eles [os apóstolos durante a ascensão de Cristo] olhavam atentamente para o céu enquanto ele subia, eis que dois homens [evidentemente anjos] se colocaram ao lado deles vestidos de branco e lhes asseguraram que ele retornaria da mesma maneira.

20. Atos 5:19-20: "Um anjo do Senhor" abriu as portas da prisão e libertou os apóstolos, que estavam encarcerados por pregarem o evangelho de Cristo ressuscitado.

21. Atos 7:53: Estêvão, em um discurso perante o Sinédrio, disse ao tribunal: "Vós... recebestes a lei [de Moisés] como foi ordenada por anjos, e não a guardastes." (Cf. Gálatas 3:19; Hebreus 2:2)

22. Atos 8:26: "Um anjo do Senhor" instruiu Filipe, o evangelista, a deixar Samaria e ir para o sul, pela estrada de Jerusalém para Gaza, onde ele contatou um eunuco etíope e o converteu a Cristo. (vs. 27-39)

23. Atos 10:3-7,22,30-32: "Um anjo de Deus", "um anjo santo", "um homem... com vestes brilhantes", apareceu a Cornélio e instruiu-o a contatar o apóstolo Pedro para receber palavras pelas quais ele e sua casa poderiam ser salvos.

24. Atos 12:5-11: "Um anjo do Senhor" livrou o apóstolo Pedro da prisão e impediu que ele fosse morto por Herodes.

25. Atos 12:15: Quando Pedro foi libertado da prisão e apareceu na casa de Maria, mãe de João Marcos, uma criada atendeu às suas batidas "à porta do portão" e disse que era Pedro. Disseram-lhe: "É o anjo dele". (Cf. Mateus 18:10)

26. Atos 12:23: "Um anjo do Senhor" feriu Herodes, e ele morreu, porque não deu glória a Deus quando aceitou ser aclamado como um "deus".

27. Atos 23:6-9: Fariseus e saduceus discordavam sobre a existência de anjos, bem como sobre a existência de "ressurreição" ou "espírito", com o apóstolo Paulo concordando com os fariseus em todos os três pontos.

28. Atos 27:23-24: "Um anjo de Deus" apareceu a Paulo certa noite a bordo de um navio em meio a uma tempestade no Mar Adriático (um braço do Mediterrâneo) para garantir a segurança dele e de todos a bordo.

29. 1 Coríntios 11:10: O apóstolo Paulo escreveu que a mulher deveria ter "um sinal de autoridade sobre a cabeça, por causa dos anjos" – provavelmente devido à preocupação deles em que todos fossem submissos a Deus. (Veja Lucas 15:7,10)

30. 1 Tessalonicenses 4:16: "Porque o próprio Senhor descera do céu com grande brado, com voz de arcanjo, e com o ressoar da trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro."

Significa que o arcanjo estará incluído entre os anjos que acompanharão nosso Senhor em seu retorno, no fim da história terrena.

31. 2 Tessalonicenses 1:7-10: "O Senhor Jesus será revelado do céu com os seus anjos poderosos" (Versão do Rei Jaime), quando ele vier para se vingar dos ímpios e ser glorificado em seus santos.

32. 1 Timóteo 3:16: "Aquele que se manifestou em carne" (ver João 1:1-1,14; 1 João 1:1-4; 3:5) foi "visto pelos anjos" – evidentemente enquanto estava na terra. (ver Mateus 4:11; Marcos 1:13; também Lucas 2:13; 24:4-7; Atos 1:10-11; cf. João 1:51)

Conclusão da Missão dos Anjos

Os ministérios dos anjos têm sido variados ao longo da história da humanidade, mas usados principalmente na providência divina e na proteção do seu povo – “enviados para servir em favor daqueles que hão de herdar a salvação” (Hebreus 1:14). E aparecendo como homens, estranhos e homens, em certas ocasiões, “hospedaram anjos sem o saberem” (Hebreus 13:2).

Comentário: Os anjos prestam serviço a Deus para os cristãos mesmo quando não têm consciência desse serviço.

É possível que sejamos beneficiários de seus ministérios sem sabermos disso. É também provável que os espíritos de todos os justos sejam conduzidos por anjos ao paraíso hadeu após a morte, como no caso de Lázaro. (Lucas 16:22)

Finalmente, parece que nos uniremos a eles no mundo celestial. (Hebreus 12:22-24)

GABRIEL

Ele é mencionado duas vezes no Antigo Testamento, sendo referido como "o homem Gabriel", por ter a aparência de um homem. Na primeira vez, ele apareceu ao profeta Daniel para explicar uma visão que este tivera, mas não compreendera (Daniel 8:1-19). Na segunda vez, ele também apareceu a Daniel, desta vez em resposta a uma oração e para instruí-lo mais detalhadamente a respeito da visão que tivera (9:20-23).

Gabriel também é mencionado duas vezes no Novo Testamento. Na primeira vez, ele apareceu a Zacarias, pai de João Batista, para anunciar o nascimento deste, dizendo: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus; fui enviado para falar contigo e trazer-te estas boas novas" (Lucas 1:5-23). E seis meses depois, ele foi enviado por Deus a "uma cidade da Galileia chamada Nazaré", a uma virgem chamada Maria, para anunciar-lhe que ela conceberia pelo poder do Espírito Santo e daria à luz um filho, a quem ela chamaria Jesus, e que seria chamado Filho do Altíssimo (1:26-38).

MICHAEL

Após uma certa visão de Daniel, alguém foi enviado por Deus para explicar-lhe o seu significado, mas esse alguém havia sido detido pelo príncipe do reino da Pérsia. Disse então a Daniel: "Miguel, um dos principais príncipes, veio em meu auxílio". E antes de partir, acrescentou: "Não há ninguém que se oponha a mim contra estes [o príncipe da Pérsia e o príncipe da Grécia], senão Miguel, teu príncipe". (Veja Daniel 10:1-21, com o nome de Miguel mencionado nos versículos 13 e 21.)

Em 12:1, ele é mencionado novamente pelo nome e descrito como "o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo" – o povo de Daniel, os santos dos judeus.

No Novo Testamento, em Judas 9, ele é chamado de "Miguel, o arcanjo" (o nível mais elevado de anjo) e descrito como tendo contendido com o diabo e "disputado a respeito do corpo de Moisés". E, finalmente, em Apocalipse 12:7-9, lemos: "Houve então uma guerra no céu: Miguel e os seus anjos saíram à guerra contra o dragão; e o dragão e os seus anjos batalharam, mas não prevaleceram, e o seu lugar não se achou mais no céu. E foi precipitado o dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e o enganador de todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele." Tudo isso foi visto por João em uma visão, enquanto estava na Ilha de Patmos.

SATAN

A palavra inglesa deriva do termo hebraico *Satan*, do Antigo Testamento, e do termo grego *Satanas*, do Novo Testamento. Seu significado básico é "adversário". É traduzida como "Satanás", que significa o supremo adversário de Deus e do homem, tolerado por Deus dentro de certos limites durante o período probatório do homem na Terra, mas condenado ao "fogo eterno" posteriormente, juntamente com seus agentes (Mateus 25:41). A única exceção ocorre quando Jesus chamou Pedro de "Satanás", no sentido de um homem semelhante a Satanás, ao questionar a previsão de nosso Senhor sobre sua morte iminente (Mateus 16:23; Marcos 8:33).

Caráter e identidade

Em Apocalipse 12:9, ele é simbolicamente representado como um "dragão". É descrito como "a antiga serpente, chamada Diabo, Satanás, o enganador de todo o mundo". A palavra "Diabo" significa caluniador, alguém que faz declarações maliciosamente falsas ou um difamador. E ser chamado de "a antiga serpente... o enganador" é evidentemente uma alusão à serpente que, como agente de Satanás, por meio da falsidade e da calúnia contra Deus, enganou Eva no jardim do Éden (Gênesis 3) e a levou, juntamente com Adão, ao pecado que resultou na morte física deles e de toda a sua posteridade.

Assim, Jesus disse aos judeus que procuravam matá-lo: "Vós sois do vosso pai, o diabo, e quereis satisfazer os desejos dele. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (João 8:44). O apóstolo Paulo fala da "serpente que enganou Eva com a sua astúcia" (2 Coríntios 11:3), das "astúcias do diabo" (Efésios 6:11) e dos "seus desígnios" (2 Coríntios 2:11). Ele pode aparecer como "um anjo de luz" (2 Coríntios 11:14). Também, em contrapartida, como "o vosso adversário, o diabo, que anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar" (1 Pedro 5:8).

Origem e Destino

1. Parece provável que Satanás tenha sido criado como um anjo de Deus de alta hierarquia, mas não exatamente a mais alta, e era o líder dos "anjos que pecaram" e foram "expulsos", como mencionado em 2 Pedro 2:4.

e Judas 6. Nesta última passagem, afirma-se que "não guardaram o seu principado, mas abandonaram a sua própria habitação", o que implica que não estavam satisfeitos com a posição e a esfera que lhes foram atribuídas.

2. Em Apocalipse 12:7-9, lemos: "Houve então uma guerra no céu: Miguel e os seus anjos saíram à guerra contra o dragão; e o dragão e os seus anjos batalharam, mas não prevaleceram, e o seu lugar não se achou mais no céu. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, o enganador de todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele."

Comentário: Isso fazia parte de uma visão que João teve na Ilha de Patmos, simbolizando o que aconteceu como resultado da tentativa de Satanás de destruir Jesus após o seu nascimento e, finalmente, conseguir a sua crucificação – apenas para que Ele fosse ressuscitado por Deus dentre os mortos e "arreatado para Deus e para o seu trono" (12:4-5).

3. Em Mateus 25:41, Jesus fala do "fogo eterno preparado para o Diabo e seus anjos". Portanto, Satanás deve ter sido um anjo poderoso com outros anjos alinhados a ele, assim como Miguel era um anjo poderoso ("o arcanjo", Judas 9) e, de acordo com a imagem de Apocalipse 12, tinha ainda outros anjos alinhados a ele. Os anjos caídos, incluindo Satanás, ainda não foram lançados no "fogo eterno", mas estão reservados para o julgamento (2 Pedro 2:4) – Judas diz "para o julgamento do grande dia" (Judas 6). Este é, sem dúvida, o "dia" que Deus designou para julgar o mundo com justiça por meio do "homem" que Ele ressuscitou dos mortos (Atos 17:31).

4. Em Jó (1:6,7,7,8,9,12,12; 2:1,2,2,3,4,6,7) temos nossa primeira menção de "Satanás" por esse nome – designado em hebraico como "o Satanás", evidentemente por preeminência.

A antiga tradição identifica Jó com Jobabe, o segundo rei de Edom (Gênesis 36:33); e acredita-se que Uz estivesse localizada na fronteira entre a Palestina e a Arábia, estendendo-se de Edom para o norte e leste em direção ao rio Eufrates. A parte da terra de Uz que a tradição considera o lar de Jó era Haurã, a leste do Mar da Galileia, parte da qual foi posteriormente chamada de Basã, também conhecida como Golã (até os dias de hoje).

O Diabo

O termo "diabo" já foi descrito como um caluniador difamatório, um acusador falso. Nem todas as acusações de Satanás são necessariamente falsas, mas todas são de intenção maligna, e a maioria delas é falsa. Sendo um inimigo inveterado (firmemente estabelecido ou de longa data) de Deus e do homem, ele acusa o homem perante Deus (Jó 1:6-11; 2:1-5; Apocalipse 12:9-19) e Deus perante o homem (Gênesis 3:1-15). A palavra grega mais apropriadamente traduzida como "diabo" é *diabolos*. Ela é traduzida como "acusador falso" em 1 Timóteo 3:1 e 2 Timóteo 3:3, e como "caluniador" em Tito 2:33, e como "diabo" uma vez (João 6:70), onde Jesus disse de Judas Iscariotes que ele era um "diabo" – não "o diabo".

Belial

Esta é uma forma grega da palavra hebraica *beliyaal*, que significa inutilidade, maldade, pessoa vil e ímpio.

Belzebu

Na Vulgata Latina de Jerônimo (no final do século IV d.C.), da obra grega do Novo Testamento *Belzebu* (Mateus 10:25; 12:24, 27; Marcos 3:22; Lucas 11:15, 18, 19), e adotada na maioria, senão em todas as traduções para o inglês, a expressão foi usada pelos inimigos judeus de Jesus e por Ele mesmo para se referir ao "príncipe dos demônios" e aplicada a "Satanás" (Mateus 12:24-27).

O Tentador

Essa descrição aparece em Mateus 4:3 e 1 Tessalonicenses 3:5 – literalmente, aquele que tenta e aquele que tenta, respectivamente. Satanás, como tentador, incita ações malignas.

O Maligno

Veja Mateus 13:19, 38-39; 1 João 2:13-14; 3:12; 5:18.

O Enganador

Veja Apocalipse 12:9; cf. 20:3, 8.

O Acusador

Veja Apocalipse 12:10; cf. Jó 1:11; 2:4-5.

O Inimigo

Veja Mateus 13:39.

Adversário

Veja 1 Pedro 5:8; a palavra grega é *antidikos*, que originalmente significava um oponente em um processo judicial, mas passou a ser usada como uma palavra geral para um adversário, seja em um tribunal ou não. Nesta última passagem, Satanás é usado como um verbo, significando acusar, ser um adversário. (cf. Zacarias 3:1)

Lúcifer??? Achamos que não.

As primeiras traduções bíblicas de Isaías trazem: "Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como foste lançado por terra, tu que enfraquecias as nações!". Mas em uma nota, diz: "Ou, ó estrela da manhã". Contudo, o contexto de Isaías 14:3-23 mostra que o termo era usado para se referir ao "rei da Babilônia" (v. 4), a estrela mais brilhante nos céus políticos daquela época, não a Satanás, apesar de quaisquer comparações entre os dois e quaisquer descrições hiperbólicas usadas, a maioria das quais representa o próprio orgulho egoísta e arrogante do rei e seus planos ambiciosos, que logo seriam frustrados por sua queda e ruína.

O contexto mencionado representa a segunda parte de uma "advertência" ou oráculo contra a própria nação da Babilônia, começando com Isaías 13:1. Outra profecia semelhante encontra-se em Ezequiel 28:1-18.

19, contra o "príncipe de Tiro", descrevendo seu orgulho desmedido e advertindo-o sobre a morte iminente (vs. 1-10), seguido por uma sátira "lamentação sobre o rei de Tiro" (vs. 11-12).

19), quase certamente o mesmo que o "príncipe".

Capítulo 4

Demônios

Este estudo sobre demônios incluirá sua relação e envolvimento em outros assuntos também, como culto pagão, crenças e práticas, incluindo astrologia e culto aos ancestrais, espiritismo e necromancia, adivinhação, magia, reencarnação, transmigração de almas e todos os tipos de mitos e superstições, etc. Alguns desses assuntos talvez não sejam mencionados novamente, a não ser de forma incidental e breve.

Apesar da quantidade considerável de material sobre o assunto, a Bíblia não fornece respostas conclusivas ou necessariamente autênticas para quase todas as perguntas que possam ser feitas. Nosso objetivo, porém, será abordar uma ampla gama de materiais, dentro do possível, presentes nas Escrituras e que contribuam para a sua compreensão.

Na Bíblia, a palavra "espírito", mas não alma, é usada para entidades não humanas, bem como humanas, boas e más, como DEUS, o ESPÍRITO SANTO e CRISTO, ANJOS e DEMÔNIOS. Um fato interessante é que a crença no mundo espiritual (tanto bom quanto mau) caracterizou todas as culturas conhecidas em toda a Terra, não apenas nas terras bíblicas, mas também nas culturas semíticas, egípcias, gregas e romanas predominantes nessas regiões.

A palavra inglesa "demon" é uma forma anglicizada do substantivo grego "*daimon*" e é encontrada tanto no Novo Testamento quanto na Septuaginta (uma tradução grega do Antigo Testamento de cerca de 250 a.C.).

A Septuaginta (LXX) fala de um povo rebelde "queimando incenso em altares de tijolos sem especificar a quem, mas com objetos de culto proibidos; por exemplo, Baal e outros deuses pagãos."

Uma crença popular no mundo helenístico ou grego, antes dos tempos do Novo Testamento, era a de que "os espíritos dos mortais se transformam em demônios quando separados de seus corpos terrenos" (A. Campbell, Popular Lectures and Addresses, pp. 380, 381, 386). Era comum no mundo grego (e no mundo pagão em geral) a noção de que demônios frequentemente apareciam em todos os tipos de lugares, em todos os momentos possíveis, especialmente aqueles de natureza bestial e misteriosa, e se manifestavam nas mais diversas desgraças. Os acontecimentos muitas vezes permaneciam misteriosos até serem reconhecidos como obra de um demônio. Acreditava-se que alguns demônios eram benignos, apenas desejando os sacrifícios que lhes eram devidos, enquanto outros eram hostis e nocivos – até mesmo violentos – e precisavam ser combatidos pelos meios mais drásticos. A possessão demoníaca, resultando em doenças, também era considerada um fenômeno comum.

tornaram-se parte da crença popular. E o mesmo aconteceu com a prática de tentar expulsá-los ou exorcizá-los por meios mágicos.

Práticas detestáveis

O mundo pagão em geral tinha visões semelhantes às crenças populares gregas com referência aos espíritos. Esse conceito abrangia as forças que mediam entre os deuses superiores e o homem, incluindo os espíritos dos mortos, assim como os anjos são representados no Antigo Testamento como intermediários entre Jeová e o homem. Mas os escritos do Antigo Testamento proibiam o povo de Deus de adotar as crenças e práticas dos pagãos, como o Novo Testamento fez e faz posteriormente.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento condenam como abominações diversas práticas e crenças pagãs relacionadas a demônios, como segue:

(1) a prática de passar o filho ou a filha pelo fogo (2) alguém que pratica adivinhação,
(3) alguém que pratica augúrio (um presságio), (4) um encantador, (5) um feiticeiro,

(6) um encantador,
(7) um consultador de um espírito familiar,
(8) um mago,
(9) um necromante.
(10) adivinhação,
(11) magia,
(12) bruxaria (feiticeiro, bem como bruxa) (13)
astrologia, (14)
prognosticadores mensais, (15)
exorcismo, (16)
superstição, (17)
ídolo (e termos afins),
(18) impostura (cuja razão será explicada mais tarde).

Significado de algumas dessas práticas

1. Entregar o Filho ou a Filha ao ritual "Através do Fogo" como forma de adoração:

Essa era uma forma de sacrifício infantil, amplamente praticada em Canaã e seus arredores, e uma prática abominável.

Comentário: A prática atual do aborto equivale à prática do sacrifício de crianças na idolatria?

2. Idolatria

Literalmente, idolatria é a adoração de ídolos ou imagens como divindades; figurativamente, é o apego excessivo ou a veneração por qualquer coisa, sentido em que a "cobiça" é considerada idolatria (Colossenses 3:5). A palavra inglesa "idol" vem do grego *eidolon*, que significa algo visto, uma imagem ou semelhança. Representa a forma de um objeto, seja ele real ou imaginário. Em outras palavras, representa uma não-entidade no que diz respeito à realidade. Mas, na mente dos pagãos, ao oferecerem sacrifícios a ídolos, eles "sacrificam a demônios e não a Deus; e eu não quero que vocês [cristãos] tenham comunhão com demônios." (1 Coríntios 10:20)

Ao entregar o Decálogo a Israel no Sinai, Jeová disse: "Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas, nem as servirás, porque eu, Jeová, teu Deus, sou Deus zeloso." (Êxodo 20:4-5)

5)

De acordo com Romanos 1:18-32, a religião originalmente era monoteísta (adoração de um único Deus verdadeiro), não politeísta (crença em muitos deuses) e não idolatria (adoração de imagens). Não há registro de politeísmo ou idolatria antes do dilúvio. Mas parece que, poucas gerações depois, essas práticas surgiram: "Vossos pais habitaram, outrora, além do Rio [o Eufrates], a saber, Terá, pai de Abraão, e pai de Naor; e serviram a outros deuses." (Josué 24:2)

3. Superstição

A superstição se baseia em sentimentos irracionais de medo, na crença em um sistema religioso considerado (por outros que não o crente) como sem fundamento razoável, no ocultismo ou na crença em presságios, amuletos e sinais. (do Dicionário Prático da Língua Inglesa de Funk & Wagnalls)

Nossa cultura, mesmo entre os cristãos, não está totalmente livre de vestígios de superstições antigas. Uma superstição comum na Idade Média era a de que o diabo podia entrar em uma pessoa num momento de descuido, como quando ela espirrava, mas que isso poderia ser evitado se alguém presente invocasse imediatamente a Deus; por exemplo, dizendo "Deus te abençoe" quando alguém espirrasse, o que envolvia a crença no poder da magia e da bruxaria. Entre outras crenças semelhantes, estão a de que o número 13 dá azar, a crença no mau-olhado, que quebrar um espelho traz má sorte e, inversamente, que uma ferradura, um pé de coelho ou um trevo de quatro folhas trazem boa sorte. A mais prevalente e levada mais a sério em nossos dias é a dependência de horóscopos publicados para orientar as atividades diárias, baseada na crença de que as estrelas (amplamente consideradas na antiguidade como demônios, deuses e deusas) influenciam nações e indivíduos e que os astrólogos podem, por meio delas, prever os eventos da vida de uma pessoa. (Veja abaixo o termo "Astrologia")

4. Adivinhação

Este é o processo pelo qual os humanos tentam, ou afirmam, obter informações de poderes sobre-humanos ou divindades, por meio de diversos recursos físicos (ver Ezequiel 21:21). Isso contrasta com a profecia genuinamente inspirada. No Novo Testamento (Atos 16:16), uma criada é descrita como tendo "um espírito de adivinhação" – literalmente, "um espírito de píton", nome da serpente mitológica morta por Apolo (Harper's Analytical Greek Lexicon).

5. Calmante

Aquele que alega ter discernimento sobrenatural e ser capaz de revelar segredos e prever eventos, um vidente, adivinho, aqueles que eram possuídos por um espírito maligno (representado por um deus ou deusa pagã) enquanto transmitiam sua mensagem oracular. (Vine, Dicionário Expositivo). O termo nunca é usado no Antigo ou no Novo Testamento em relação aos profetas de Deus.

6. Presságio

A previsão de eventos por meio de auspícios ou presságios, portanto, previsões baseadas no voo de pássaros, na alimentação de aves, em fenômenos celestes, como um meteoro ou um eclipse; e previsões baseadas em qualquer coisa – como gatos pretos, pesadelos, dias ou números de azar e a quebra de espelhos.

7. Consultando um Espírito Familiar

Geralmente se pensa nisso como consultar, ou pretender consultar, um espírito com o qual se tem afinidade e a quem se pode recorrer para obter informações, conselhos ou ajuda, como no caso da adivinha de Atos 16:16-18.

8. Mago

Mago é uma tradução da palavra hebraica *yiddeoni*, que significa sábio ou psíquico. É interessante notar que Isaías, no capítulo 8:19, fala deles "que chilreiam e murmuram" – possivelmente referindo-se ao disfarce de suas vozes para que pareçam ser vozes de mortos (cf. 29:4). Um mago é geralmente associado ao sexo masculino, enquanto a presença de um espírito familiar é mais frequentemente associada à mulher.

Comentário: "Mago" e "bruxa" não têm a mesma raiz. A expressão "bruxa de Endor" refere-se a uma mulher com um "espírito familiar". (1 Samuel 28:7-9)

9. Necromancia

A prática ou fingimento de invocar os espíritos dos mortos e consultá-los. A palavra hebraica *darash* significa consultar os mortos. Foi isso que Saul fez por meio da mulher de En-Dor, que atuava como médium (1 Samuel 28:8-19) – ela tinha um "espírito familiar" – ou pelo menos fingia tê-lo, e Deus certamente concedeu sucesso desta vez, independentemente de sua prática habitual ser fingimento ou não.

E, a partir de Deuteronômio 18:11, parece uma inferência razoável que "consultores de espíritos familiares" e "feiticeiros" denotam igualmente aqueles que buscam, ou fingem buscar, oráculos dos espíritos dos mortos. A Nova Versão Internacional traduz consistentemente como "médiuns" e "espíritas".

10. Prognóstico Mensal

Suposta adivinhação por meio de presságios da lua nova. (Isaías 47:13)

11. Astrologia

Suposta forma de adivinhação por meio da determinação e interpretação correta das posições dos corpos celestes do zodíaco – estrelas, planetas, Sol e Lua, venerados pelos pagãos como divindades – baseada na crença de que eles influenciam os assuntos humanos e determinam o curso dos acontecimentos por meio de seus movimentos e posições respectivas e relativas em momentos específicos.

12. Mágica

Trata-se da tentativa dos seres humanos de compelir ou, pelo menos, induzir uma divindade, por meios físicos, a fazer o que desejam – seja para o bem (Magia Branca) ou para o mal (Magia Negra) – sendo que os termos entre parênteses não constam na Bíblia. O propósito da "Magia Branca" é, muitas vezes, neutralizar ou proteger contra a "Magia Negra".

13. Encantamento

Essa forma de mago (feitiçeiro) parece ser, em sua maior parte, um encantamento mágico ou um feitiço de conjuração tentado por meio de encantamentos ou fórmulas de palavras cantadas ou recitadas, mas exclui a ação.

14. Encantador

"Charming" tem um significado muito semelhante a "enchantment" (encantamento) e também pode incluir encantadores de serpentes.

15. Bruxaria

Poderíamos pensar que isso tem a ver com a prática ou os supostos poderes de bruxas (mulheres) ou bruxos (homens), principalmente para fins malignos, o que engloba o uso de magia negra, feitiçaria, encantamento, satanismo e outras artes ocultas (misteriosas e supostamente sobrenaturais). Mas isso não é totalmente preciso. Bruxaria e feitiçaria são praticamente sinônimos.

16. Feitiçaria

Um termo abrangente que engloba tanto a adivinhação quanto a magia, geralmente usada para fins egoístas e enganosos, quando não com a intenção de prejudicar os outros; o uso declarado de poderes obtidos com a ajuda ou controle de espíritos, especialmente para adivinhação; mas também, no caso da magia negra, bruxaria.

17. Impostura

Impostor ou charlatão vem da palavra grega *goetes*, que denota um lamentador ou uivador, e era usada para descrever um encantador ou mágico que proferia encantamentos em uma espécie de uivo ou lamento. Pode ter referência a falsos mestres que praticavam artes mágicas (veja Atos 19:19), pois muitos que praticavam "artes mágicas" reuniram seus livros e os queimaram em Éfeso, onde Timóteo estava.

É bem possível que a maioria dos praticantes das chamadas artes ocultas fossem impostores.

18. Exorcismo

Esta é a prática (simulada, se não real) de expulsar espíritos malignos de pessoas, lugares ou coisas onde se acredita que estejam, por meio de encantamentos e da execução de certas artes ocultas ou mágicas – o oposto dos ritos que visam propiciar ou invocar a ajuda do mundo espiritual. Não foi utilizada por Jesus e seus discípulos para expulsar demônios – Jesus os expulsava "com uma palavra" (Mateus 8:16). A palavra "exorcista" (do grego *Exorkistes*) aparece na Bíblia apenas em Atos 19:13, onde é usada para se referir àqueles que tentavam expulsar espíritos malignos usando o nome de Jesus, a quem o apóstolo Paulo pregava, e aparentemente usada por Paulo de forma a desacreditar os exorcistas profissionais.

A existência de demônios: real ou mitológica?

Crença generalizada na realidade

A crença em demônios e a possibilidade de possessão demoníaca dependem, antes de tudo, da crença em um mundo espiritual – crença que provavelmente remonta ao início da humanidade e era universal até a época de Cristo, exceto entre os saduceus. Eles eram uma seita judaica que negava a realidade de anjos, espíritos ou ressurreição (Atos 23:8), e essa descrença foi refutada por Jesus.

A crença em demônios e possessão demoníaca continuou a ocupar um lugar importante na vida dos cristãos até o final do século XVIII. Desde então, a crença em espíritos diminuiu um pouco nos países civilizados devido a uma crescente tendência ao materialismo extremo, com a crença em demônios (fantasmas) sendo geralmente considerada supersticiosa. Mesmo alguns que

Tanto os que afirmam acreditar na Bíblia quanto os céticos consideram que os demônios nunca existiram de fato e que a crença neles, assim como na possessão demoníaca, é de fato supersticiosa. Por outro lado, em tempos recentes (a partir da década de 1970, no mínimo), houve um ressurgimento do interesse e de alegações referentes a vários aspectos do ocultismo, inclusive em círculos mais sofisticados.

E numa espécie de subcultura, o "satanismo" mostrou sua face horrenda.

Uma teoria entre os que se dizem crentes é que todo o relato bíblico sobre demônios é mitológico e simbólico da prevalência do mal no mundo; também que os relatos de expulsão de demônios por nosso Senhor e seus apóstolos são simbólicos de sua vitória sobre o mal por meio de sua doutrina e vida. Mas a narrativa simples, direta e prosaica dos eventos como se fossem fatos torna essas afirmações não simbólicas ou figurativas, mas falsas, senão literalmente verdadeiras. Cristo de fato contou o que é reconhecidamente uma parábola envolvendo espíritos imundos (Mateus 12:43-45; Lucas 11:20-26). Contudo, ela não simbolizava a prevalência do mal no mundo nem o seu poder sobre ele, mas ilustrava expressamente o estado cada vez pior daquela geração perversa.

Outra teoria é que Cristo e seu evangelista falaram de demônios e possessão demoníaca apenas para se adequarem à crença geral dos judeus, sem qualquer afirmação quanto à sua veracidade ou falsidade, com a visão de que os "demoníacos" estavam meramente sofrendo de doenças incomuns do corpo ou da mente (Dicionário Bíblico de Smith, Vol. 1, p. 585). Mas a linguagem conciliatória é apropriadamente usada apenas para coisas indiferentes e quando não transmite uma impressão falsa. E as narrativas das Escrituras não o fazem.

Transmite uma impressão falsa se os demônios não forem reais – o que dificilmente pode ser motivo de indiferença, visto que a crença em demônios é a fonte subjacente de muita superstição e conduta abominável.

Além disso, embora doenças físicas ou mentais sejam frequentemente apresentadas como acompanhando ou resultando da possessão demoníaca, Jesus, no entanto, fez distinção entre elas: "Em meu nome expulsarão demônios; [...] imporão as mãos sobre os enfermos, e estes ficarão curados" (Marcos 16:17-18). "E designou doze para que [...] tivessem autoridade para curar enfermidades e expulsar demônios" (Marcos 3:14-15). Isso não está em harmonia com uma linguagem conciliatória. O que se segue é uma evidência de que se trata de algo mais do que uma doença.

1. Tiago 2:14:

Tu crês que há um só Deus; fazes bem; até os demônios creem e tremem. Dificilmente se poderia dizer que as "doenças" creem e tremem. Mas os demônios podem fazê-lo e, em alguns casos, comunicaram seu terror através daqueles que possuíam. Observe o seguinte.

2. Mateus 8:28-32:

"E, chegando ele [Jesus] à região dos gadarenos, saíram ao seu encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros, tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho. E eis que gritaram, dizendo: Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? Ora, havia deles, de longe, uma manada de...

pastoreio de porcos. E os demônios lhe suplicaram, dizendo: Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos. E ele lhes disse: Ide. E eles saíram e foram para a manada de porcos; e eis que toda a manada se precipitou precipício abaixo para dentro do mar, e pereceu nas águas." (Cf.

Marcos 5:1-17; Lucas 8:26-33)

As doenças não falam, não têm inteligência, não são dotadas de desejo nem vontade própria e não podem ser atormentadas.

3. Atos 16:16-21

"E aconteceu que, indo nós para um lugar de oração [em ou perto de Filipos], nos saiu ao encontro de uma jovem que tinha um espírito de adivinhação [Gr. um espírito, uma Píton], a qual dava muito lucro aos seus senhores com suas adivinhações. Ela, seguindo Paulo e a nós, clamava, dizendo: 'Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que vos anunciam o caminho da salvação'. E fez isso por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que saias dela! E naquele mesmo instante o espírito saiu. Quando os senhores da jovem viram que a esperança de lucro havia desaparecido, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça, diante das autoridades", etc. Esta é uma narrativa de algo diferente de uma doença.

4. Atos 19:11-20

Lucas registra o seguinte incidente posterior em Éfeso: "E Deus realizou milagres extraordinários por intermédio de Paulo; a ponto de lenços e aventais serem levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os deixavam, e os espíritos malignos saíam. Mas também alguns dos que estavam em Éfeso foram expulsos.

Judeus ambulantes, exorcistas, decidiram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que estavam possuídos por espíritos malignos, dizendo: "Eu os conjuro por Jesus, a quem Paulo prega". E os sete filhos de um certo Ceva, judeu e sumo sacerdote, que faziam isso... O espírito maligno, porém, respondeu: "Conheço Jesus e sei quem é Paulo, mas vocês, quem são?" Então o homem possuído pelo espírito maligno saltou sobre eles e os dominou, de modo que fugiram daquela casa nus e feridos. Isso se tornou conhecido de todos os habitantes de Éfeso, judeus e gregos; e o temor se apoderou de todos, e o nome do Senhor Jesus foi glorificado. Muitos dos que haviam crido vieram, confessando e declarando as suas obras. E não poucos dos que praticavam artes mágicas trouxeram seus livros e os queimaram diante de todos; e calcularam o preço deles, e descobriram que era de cinquenta mil peças de prata. Assim, a palavra do Senhor cresceu poderosamente e prevaleceu."

Comentário: Não só os "espíritos malignos" se distinguem das "doenças", como o que os espíritos malignos disseram e fizeram a sete dos filhos de Ceva por intermédio do endemoniado dificilmente pode ser atribuído a uma doença.

Portanto, os demônios tinham algum conhecimento de Deus (Tiago 2:14), de Jesus (Marcos 1:21-28; 3:11-12; Mateus 8:28-32; Atos 19:11-20), e de seus apóstolos (Atos 16:16-21; 19:11-10) – e, em referência a Jesus e seus apóstolos, eles expressaram isso por meio daqueles que possuíam – o que significa que existia algo como inspiração demoníaca (mas nem sempre comunicando a verdade, como indicam outras passagens):

(a) "espíritos enganadores e ensinos de demônios. (1 Timóteo 4:1-5)

(b) espíritos que não são de Deus versus "o Espírito de Deus" – "espíritos do erro" versus "Espíritos da verdade" – "Falsos profetas" versus profetas verdadeiros implícitos. (1 João 3:24 - 5:6)

(c) dom espiritual de "discernimento de espíritos" necessário nas assembleias dos santos, evidentemente para proteger contra impostores (1 Coríntios 12:10; 14:29); e, hoje, qualquer pretensa inspiração de Deus é falsa. (ver 1 Coríntios 13:8-13; cf. Efésios 4:7-16)

Feiticeiros e adivinhos muitas vezes conseguiam enganar por algum meio – seja por poderes satânicos ou por truques de mágica – mas não chegavam aos pés do poder divino (ver Simão, Atos 8:9-13; Elimas, Atos 13:4-12; filhos de Ceva (Atos 19:11-20); Janes e Jambres (2 Timóteo 3:8-9; Êxodo 7:8-13, 20-25; 8:1, 16-19); e os da corte de Nabucodonosor (Daniel 2 e 4) e Belsazar (Daniel 5).

Origem e Morada Temporal dos Demônios

A origem dos demônios é desconhecida nas Escrituras, exceto pelo fato de serem seres criados. Sua morada parece ser referida como o "abismo" (ou "profundezas"). Em Lucas 8:31, os demônios pediram a Jesus que não os mandasse "ir para o abismo". E, em Romanos 10:6-7, somos instruídos a não dizer em nossos corações: "Quem subirá ao abismo? (isto é, quem fará subir a Cristo dentre os mortos)". Aqui, a palavra é usada como sinônimo de Hades, o lugar dos mortos.

espíritos tanto dos justos quanto dos ímpios entre a morte e a ressurreição. De Atos 2:27-

Em Lucas 16:31, aprendemos que, na morte, a alma de Cristo estava no "Hades" (algumas Bíblias traduziram erroneamente como "Inferno"), mas não foi deixada lá, porque Ele ressuscitou dos mortos (v. 22-33). Era também para lá que o "homem rico" injusto ia após a morte, como Jesus contou na parábola do Rico e Lázaro; mas havia "um grande abismo" entre ele e o justo (Lucas 16:19-11).

31) Seu lugar no Hades é provavelmente o mesmo para onde os anjos que pecaram foram lançados e "reservados para julgamento" – ou seja, *Tártaro* – em inglês geralmente traduzido como "inferno" (2 Pedro 2:4; cf. Judas 6) – mas distinto de *Geena*, o lago de fogo e lugar do castigo eterno.

A palavra grega para "abismo" ou "poço sem fundo" é *abussos*, uma profundidade imensurável. Ela é ainda empregada no Apocalipse:

1) Apocalipse 9:1-11, no qual o abismo se abre para liberar fumaça que escurece o ar e uma praga de gafanhotos diabólicos que dura cinco meses e atormenta aqueles que não têm o selo de Deus em suas testas;

2) Apocalipse 11:1-3, no qual uma besta é representada subindo do abismo para guerrear contra as duas testemunhas de Deus e matá-las;

3) Apocalipse 20:1-10, no qual Satanás é representado como estando aprisionado por mil anos no abismo, de modo que não poderá reunir todas as nações para um ataque mundial com o objetivo de destruir os santos de Deus até que os mil anos se completem. E, neste último relato, a distinção entre o "abismo" e o "lago de fogo e enxofre" é claramente traçada – este último sendo o lugar de tormento final e eterno dos ímpios. Isso contrasta com o Hades, que será destruído no tempo do julgamento final e geral. (Apocalipse 20:11-15)

Comentário: Os "gafanhotos" do "abismo" foram soltos por um tempo com um propósito divino. O mesmo pode ser verdade em relação aos "demônios", para permitir uma demonstração da superioridade do poder divino sobre as forças diabólicas, como fez Nosso Senhor, seus apóstolos e outros.

Mas temos outras considerações a levar em conta, em escrituras dirigidas a cristãos com formação pagã e uma fusão de ambientes religiosos, envolvendo o "ar" como uma região de atividade.

Em Efésios 2:2, Satanás é mencionado na declaração de que "outro dia andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência".

Em Efésios 6:10-12: "Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e na força do seu poder. Vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir às ciladas do diabo. Pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo tenebroso."

contra a hoste espiritual da maldade nos lugares celestiais" (os céus atmosféricos), ou contra poderosas entidades corporativas de status exaltado na terra sob o controle de Satanás e seus demônios.

Em Colossenses, encontramos o seguinte: "Deus nos libertou [a nós, cristãos] do poder das trevas [o domínio ou reino de Satanás] e nos transportou para o reino do Filho do seu amor [Jesus Cristo, cujo reino, por implicação, é um reino de luz (ver João 1:1-14; 8:12; 1 João 1:5-7; 2:7-11, onde 'trevas' e 'luz' não são físicas, mas espirituais, éticas e morais)]" (1:13)

sem qualquer referência ou mudança de localização espacial.

Portanto: "Cuidado para que ninguém vos engane com filosofias e vãs sutilezas, segundo os rudimentos deste mundo, e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e nele estais completos, o qual é a cabeça de todo principado e potestade; ... tendo despojado os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou na cruz." (2:8-10,15)

Comentário: A palavra traduzida aqui como espíritos elementais, rudimentos, poderia significar os princípios fundamentais do conhecimento; também era aplicada aos elementos básicos que compunham o mundo natural (terra, ar, fogo e água), que às vezes eram considerados poderes espirituais. Mas o termo também era usado para os 'corpos celestes e os poderes que se acreditava neles habitarem'. Considerava-se que estes exerciam influência sobre os assuntos humanos, assim como as pessoas hoje acreditam no destino e leem seus horóscopos nos jornais diários, e às vezes os levam a sério."

Comentários: O seguinte comentário do Comentário Bíblico de Cambridge sobre a Nova Bíblia Inglesa é bastante louvável: "Mais uma vez, enfatiza-se que Jesus é o único centro da vida cristã. Especulações sobre poderes planetários e seu efeito no destino humano não devem ser levadas em consideração... No primeiro século d.C., havia muitas especulações sobre poderes divinos que controlavam o universo e sobre a maneira correta de lidar com eles. Essa discussão era frequentemente baseada em antigos mitos ou lendas sobre deuses e deusas pagãos. Sua base era, portanto, criada pelo homem, ao contrário do cristianismo, que se baseia solidamente em um personagem histórico, Jesus Cristo, e em evidências convincentes de sua importância como aquele em quem Deus fala ao homem. Nessas especulações, os espíritos ou poderes elementais que se acreditava habitarem os planetas tinham grande importância. (ver acima 1:16)"

Assim, as próprias escrituras não são definitivas, nem no Antigo nem no Novo Testamento, em relação à localização espacial dos lugares em questão, e tentar fazê-lo seria extremamente presunçoso da nossa parte.

C. Possessão Demoníaca Agora

A Igreja Católica Romana, que tradicionalmente dá igual importância às Escrituras em sua fé e prática, acredita que a possessão demoníaca ainda existe. Seu Catecismo da Doutrina Cristã, de 1949, 2ª edição, afirma isso. A "Edição Revisada do Catecismo de Baltimore" expressa a visão de que "os demônios [isto é, espíritos malignos] ou os espíritos malignos" das escrituras são "anjos maus", e

- (a) Às vezes, é permitido aos demônios entrar no corpo de um homem para exercer poder sobre suas faculdades – um estado conhecido como possessão diabólica; ou é permitido a eles atormentar uma pessoa de fora – um estado conhecido como obsessão diabólica.
- (b) A possessão e a obsessão diabólicas são permitidas por Deus para manifestar a sua Glória, para punir o pecado, para levar os pecadores ao arrependimento ou para dar ocasião ao exercício da virtude.
- (c) Quando o demônio usa o corpo de uma pessoa possuída para dizer ou fazer coisas más, a pessoa é não é culpado de pecado, contanto que não consinta livremente.
- (d) Exorcismo é o ato de expulsar ou afastar espíritos malignos de pessoas, lugares ou coisas possuídas ou infestadas por eles. A igreja recebeu de Cristo o poder do exorcismo.
- (e) Um exorcista é alguém que possui poder, conferido por um bispo, para expulsar demônios. A ordem dos exorcistas é a terceira das quatro ordens menores da Igreja Ocidental. Somente com a permissão de seu bispo um sacerdote pode usar seu poder de exorcizar espíritos malignos.

"Citações bíblicas: Mateus 10:1; Efésios 6:11; 1 Pedro 5:8-9. (Tópicos 44, 45; páginas 34-36)"

Algumas fontes protestantes expressam a crença na possessão demoníaca como uma realidade ainda presente.

"Haynes, em Espiritualismo versus Cristianismo, afirma: 'Satanás possui as almas e os corpos de homens e mulheres agora tanto quanto sempre possuiu.'"

Escrituras

As escrituras não são definitivas sobre o assunto em questão, mas podemos examinar tudo o que sabemos que possa nos fornecer uma pista.

- (a) O Antigo Testamento não trata da possessão demoníaca como tal, e o Evangelho de João também não, podendo não ter sido escrito até a última década do primeiro século cristão – o que alguns acreditam indicar que a possessão demoníaca começou a ser permitida após o fechamento do cânon do Antigo Testamento e atingiu seu auge na época de Cristo e seus apóstolos, a fim de permitir uma demonstração através deles do poder divino sobre o poder satânico, e então diminuiu consideravelmente, embora não tenha sido completamente erradicada.

É possível que a possessão demoníaca tenha atingido seu ápice e começado seu declínio ainda durante a vida de Cristo. Pois ele fala de ter acorrentado "o homem forte" (Satanás) e "despojado da sua casa" (expulsando demônios) (Mateus 12:28-29). E quando setenta dos quais ele havia enviado adiante para lugares que ele visitaria depois, voltaram regozijando-se porque "até os demônios se submetem a nós em teu nome", ele disse: "Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago" (Lucas 10:17-20).

- (b) Parece bastante significativo que o poder de expulsar demônios não seja mencionado como um dos dons miraculosos em nenhuma das epístolas às igrejas ou a indivíduos cristãos, embora tenha sido exercido pelos apóstolos (e Filipe), como mencionado no livro de Atos e prometido e relatado em Marcos 16:17-29.

(c) Não está claro nas escrituras quais condições predisõem à possessão demoníaca, embora a mensagem parabólica de Cristo em Mateus 12:43-45 pareça indicar que uma "casa vazia" pode ser reocupada e, portanto, que a falta de piedade e caráter adequados, mesmo sem disposição demoníaca ou maligna, pode ser um fator.

CONCLUSÃO

Com base em tudo o que aprendemos, o ponto crucial para nós se encontra em Efésios 6:10-20 e Colossenses 2:8-15, já estudados, e também em Colossenses 2:16-3:17 (e outras passagens semelhantes), que nos asseguram que Cristo está no controle, tendo demonstrado sua superioridade sobre Satanás e todos os seus anjos e/ou demônios, de modo que nossa libertação do controle deles é garantida pela fé e submissão leal a Ele. Isso deveria libertar os cristãos de todo medo e pavor supersticioso de um mundo espiritual maligno.

Os demônios não são de Cristo, pois Ele os expulsou e eles foram usados por Satanás para cumprir a sua vontade.



Instituto Internacional de Conhecimento Bíblico

Randolph Dunn, Presidente - Roberto Santiago, Decano

thebiblewayonline.com



Curso 1 - A Mensagem de Deus Como tudo chegou a este ponto? O Homem Que Era Deus Cristo - O Mistério de Deus Mitos sobre Deus Da Vida à Morte - Homem Mortal Resgate Planejado Mensagens dos Evangelhos Curso 2 - Obediência a Cristo Tempo antes de Cristo Tempo de Cristo na Terra Tempo Depois de Cristo Fim dos Tempos na Terra Chegou a hora de decidir. Da morte à vida, passando pela cruz. Mitos sobre o perdão Batismo em Cristo Curso 3 - Uma Nova Vida em Cristo Um reino não feito por mãos humanas. Servos no Reino Primeiros Princípios de Cristo Viúvas e outras pessoas necessitadas Leite Espiritual Vivendo em Liberdade Mito da Miséria Mensagem das Epístolas Adore a Deus em espírito e em verdade. Estudos para estudiosos da Bíblia Bíblia Esboçada Bíblia resumida Tipos e Metáforas	Curso 4 - Crescendo em Cristo Jesus de Nazaré A vida de Cristo Unidos em Cristo Mitos sobre a dor: Corpo, alma e espírito - Para onde vão quando morremos? Casamento e divórcio: o sábado de Deus Criação antes de Gênesis Criação hebreus Curso 5 - Amadurecendo em Cristo Lições da Cruz O Processo de Reconstrução de Deus As melhores perguntas já feitas Vivendo uns para os outros em Cristo Vivendo a vida ao máximo Promessas agora e para sempre Homens de verdade são homens tementes a Deus. Palavras Maravilhosas da Vida Curso 6 - Tornando-se um Estudioso da Bíblia Sombras, Tipos e Profecias O Espírito Santo Daniel Apocalipse de Jesus Cristo O Silêncio das Escrituras Ensinaamentos e Práticas de 100 d.C. a 1500 d.C. Reforma ou Restauração Compilando e Traduzindo a Bíblia Práticas da Igreja Hoje – Escritura ou Tradição? Genealogia de Jesus - Um gráfico
---	---